

UM *HABITUS* TRADUTÓRIO PARA A ANTROPOLOGIA BRASILEIRA EM LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPORA DAS OBRAS DE DARCY RIBEIRO

Com o propósito de investigar os comportamentos linguístico-tradutório e social de dois tradutores diante dos obstáculos impostos pelos limites culturais na Tradução, analisamos um corpus paralelo da subárea de especialidade da *Antropologia da Civilização*, composto pelas obras *O processo civilizatório: etapas da evolução sociocultural* (1968) e *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil* (1995), de autoria do antropólogo Darcy Ribeiro e pelas respectivas traduções para a língua inglesa, realizadas por Betty J. Meggers e Gregory Rabassa. Também nos valem de dois corpora comparáveis de Antropologia em português e em inglês, formado por obras de renomados cientistas sociais, como, por exemplo, Gilberto Freyre, Eduardo Viveiros de Castro, Marcio Goldman e Roberto DaMatta, na Língua Fonte (LF), e por textos clássicos da Antropologia Britânica, como por exemplo, de autores como Bronislaw Malinowski, Radcliffe-Brown e Mary Douglas; e da Antropologia Americana, como de Margaret Mead e Franz Boas, na Língua Meta (LM). Além disso, utilizamos um corpus de apoio composto principalmente por dicionários de Ciências Sociais e Antropologia.

Os principais objetivos que nortearam a presente pesquisa foram: observar o comportamento (*habitus*) na tradução de termos e expressões das obras darcynianas, assim como verificar o processo tradutório concernente aos *brasileirismos terminológicos* elaborados pelo autor; investigar o comportamento linguístico-cultural dos tradutores, por meio da análise das opções por eles utilizadas nas traduções; e elaborar dois glossários bilíngues para a terminologia antropológica.

Para tanto, apoiamo-nos na abordagem interdisciplinar proposta por Camargo (2005, 2007), adotando, para o levantamento e processamento eletrônico dos dados, o arcabouço teórico-metodológico dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995, 1996, 2000), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004, 2010) e, em parte, da Terminologia (BARROS, 2004; FAULSTICH, 1995, 2000). No tocante à análise dos dados levantados, adotamos os trabalhos de Sociologia da Tradução (TOURY, 1995; SIMEONI, 1998, 2007; GOUANVIC, 1995, 1999, 2002, 2005), além do conceito de *habitus*, proposto pelo sociólogo Bourdieu, na década de 1970.

Compreendemos, a princípio, que, para Baker (1993),

[...] textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores aos outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada (BAKER, 1993, p. 234).

A teórica propõe-se a desenvolver um quadro epistemológico capaz de abarcar os principais elementos constituintes do processo tradutório em uma análise reflexiva relevante. Compreende a apreciação do texto traduzido (TT) em seu ambiente de interação e dá abertura para um enfoque comparativo em corpora eletrônico.

Para promover seu ponto de vista analítico, Baker (1992, 1993, 1995, 1996) apoia-se nos conceitos de *normas* e *polissistemas*, elaborados, respectivamente, por Toury (1978) e por Even-Zohar (1978), associando-os aos trabalhos de Sinclair (1991), nos quais são empregados corpora eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas lexicais. Esta abordagem pretende observar características peculiares nos TTs as quais normalmente não ocorrem nos textos originais (TOs).

A autora apresenta sua concepção de corpus, na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador:

[...] corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente) (BAKER, 1995, p.226).

Dessa forma, o uso da Linguística de Corpus para investigação da tradução caracteriza-se por seu caráter transdisciplinar e pela possibilidade de análise de grandes quantidades de informações. Fundamenta-se a partir de uma base empirista e considera a linguagem como um sistema probabilístico. Para Berber-Sardinha (2004):

[...] a visão da linguagem como sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência (BERBER-SARDINHA, 2004, p. 30).

A frequência de ocorrência de tais *traços* apresenta certa regularidade, o que permite que seja mapeada de acordo com o contexto de uso. Dessa forma, no âmbito da tradução, é possível delinear, por meio da análise de corpora, quais os *traços* mais recorrentes no processo tradutório de uma língua à outra. Isso significaria dizer que, como afirma Berber-Sardinha (2004, p. 31), a linguagem é padronizada e não um conjunto de escolhas aleatórias de indivíduos isolados.

Em complementação a essas teorias, o presente trabalho também faz uso de pressupostos da Terminologia. De acordo com Barros (2004), a definição de “termos” caracteriza-se por designar conceitos específicos de um domínio de especialidade. Quanto às “expressões fixas”, para Baker (1992), tratam-se de expressões consagradas, referentes a determinado tipo de texto, e que permitem pouca ou nenhuma variação. No caso das expressões semifixas, Camargo (2005) aponta que

apresentam maiores variações e carregam consigo todo um contexto, podendo ser consideradas específicas de uma determinada língua de especialidade.

No âmbito da construção terminológica na área da Antropologia Brasileira, podemos considerar os termos e expressões como *brasileirismos*, os quais, de acordo com Coelho (2003), podem ser compreendidos como índices linguísticos da identidade do povo brasileiro. Para Faulstich (2004), algumas dessas entidades linguístico-culturais assumem um quadro conceitual que é mais de natureza terminológica do que de linguagem comum, compondo os chamados *brasileirismos terminológicos*. Admite-se que estas unidades lexicais constituem um caráter funcional em contextos científicos específicos. A teórica define os *brasileirismos terminológicos* como “palavras, locuções e outra estrutura sintagmática criada e formada no Brasil, que tenha significado autônomo e esteja encerrado num conceito de especialidade, que possibilite reconhecer a área a que pertence” (FAULSTICH, 2004).

Com base nestes pressupostos, propusemos que a utilização dos conceitos de *habitus*, desenvolvido por Bourdieu (1970), o qual, associado à ideia de frequência de uso de determinados *traços e normas*, permitiu-nos verificar comportamentos recorrentes aos tradutores, os quais podem ser depreendidos e analisados de acordo com constructos sociológicos.

O conceito de *habitus* corresponde a todas as medidas de ação ou percepção que os indivíduos adquirem por meio de suas experiências e práticas sociais. Ao socializarem-se, os homens incorporam *valores, condutas e habilidades*, que são sustentadas pelo coletivo. Dessa forma, a proposta teórica concernente à tradução seria a de que os tradutores seriam motivados por certos *habitus*. De acordo com a teoria bourdieusiana (1972, 1980), sendo o *habitus* um conhecimento adquirido em sociedade que permite a regulação das práticas sociais, a consciência de sua existência integraria o conjunto das disposições que constituem a *competência* para que os agentes (tradutores) tenham acesso a estratégias adequadas e possam obter maiores possibilidades de *bom desempenho* (sucesso).

A partir da aplicação desse conceito no conjunto teórico dos Estudos da Tradução, autores como Simeoni (1998) e Gouanvic (1999, 2005) passam a propor que o *habitus tradutório* contribuiria para a formação de um comportamento padronizado no conjunto dos usos das estratégias de tradução. Nesse sentido haveria uma associação ao conceito de *normas* proposto por Toury (1978), dado que as *normas* podem ser compreendidas como estruturas sociais modeladoras, tornando-se centrais para a discussão das forças sociais envolvidas na tradução, assim como o *habitus* do tradutor seria, também, socialmente determinado, mas ao mesmo tempo determinante dos agentes e produtos sociais.

A metodologia utilizada requereu o uso do programa *WordSmith Tools*, o qual nos proporcionou os recursos para o levantamento dos dados e para a análise dos aspectos culturais e textuais, principalmente por meios das ferramentas *WordList*, *Keywords* e *Concord*.

Quanto aos comportamentos tradutórios de Meggers e Rabassa, os resultados obtidos a partir de nossa investigação mostraram que os tradutores realizaram aproximações e distanciamentos socioculturais por meio de distintas opções lexicais, como por exemplo: 1- utilização de empréstimos da LF para LM; 2- emprego de traduções literais e inversões; 3- uso de omissões, entre outras. Podemos citar, como exemplos de empréstimos usados nos textos traduzidos, alguns termos como: *agreste*; *bandeirante*; *caatinga*; *caboclo*; *caipira*; *mucama*; *pajé*; *pampa*; *poncho* e *quilombo*. No âmbito das expressões fixas e semifixas, também verificamos empréstimos, como em: *bandeirante captain*; *brazilian sertão*; *caboclo nuclei*; *caboclo society*; *caipira nuclei*; *gaúcho nuclei*; *quilombo blacks*; *sharecropping gaúchos* e *traditional man of the sertão*.

Os resultados apontaram, ainda, para a intensa variação vocabular na tradução dos *brasileirismos*, fator que pode permitir ao leitor da Cultura Meta perceber as diferenças de significado contidas nos termos e expressões antropológicos, principalmente no que diz respeito ao universo da sociedade brasileira, como, por exemplo, nos termos: “agregado”: *hired hand*, *sharecropper*, *worker* e *household servant*; “alfaias” → *household implements/adornments*; “arraial” → *settlement/ camp/encampment/ town/ hamlet/ gathering*; “brancarrões” → *light-skinned/ light mulattos*; “eito” → *field/canefield*; “mateiro” → *man of the jungle/ woodsman*; “palhoça” → *shack/ tatched hut*; “peão” → *ranch hand/ ranch worker/ worker/ rider/ cowhand/ field hand*; “regatão” → *trader/ river trader* e “sem-terra” → *someone without land/ landless*; e nas expressões: “aldeias agrícolas indiferenciadas” → *undifferentiated horticultural villages/ undifferentiated agricultural vilagges*; “cultura caipira” → *backwoods culture/ caipira culture*; “indiada nativa” → *native indian population/ native population*; “índio silvícola” → *forest-dwelling indian/ forest indian*; “lavrador matuto” → *matuto farmworker/ rustic farmworket*; “negro boçal” → *black/ primitive black/ boçal black*; “negro quilombola” → *quilombo black/ fugitive black slave*; “patronato açucareiro” → *sugar bosses regime/ sugar barons/ sugar bosses*; “povo indene” → *untained people/ untouched people/ unaffected people* e “preia de índios” → *hunting down indians/ hunt for indians*.

Partindo da terminologização das ideologias sociais da *Antropologia da Civilização*, por meio da qual Darcy Ribeiro propunha a constituição de uma investigação cultural nacionalista, observamos a possível formulação de um *habitus* para a Antropologia Brasileira. Assim, após depreendermos os constituintes dessa conduta do autor para sua subárea de especialidade, com base nas teorias propostas por Bourdieu (1980), Simeoni (1998, 2007) e Gouanvic (2005), notamos quais

os fatores observados pelos tradutores para comporem seus próprios comportamentos e, conseqüentemente, o *habitus* tradutório.

O uso dos recursos disponibilizados pela Linguística de Corpus contribuiu para as análises de cunho teórico-prático, além de ter permitido o processo de conscientização do papel social desempenhado pelos tradutores, por meio das diferentes escolhas lexicais dotadas de distintos sentidos sociais, o que representam uma tendência no comportamento tradutório em obras voltadas ao estudo da formação do “povo brasileiro”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALUÍSIO, S., et. al., The Lacio-Web Project: overview and issues in Brazilian Portuguese corpora creation. In: *Corpus Linguistics*. Lancaster, Inglaterra, 2003, v. 16, p. 14—21.

ALVES, I. M. Neologia e Terminologia. Terminômetro. *Terminologia no Brasil*, número especial, 1998, p. 49-50.

_____. A delimitação da unidade lexical nas línguas de especialidade. *Palavra*, 5, 1999, pp. 69-80.

AUBERT, F.H. *A pesquisa no ensino de Tradução*. Anais do III Encontro Nacional de Tradutores. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1989.

_____. Introdução à metodologia de pesquisa terminológica bilíngüe. São Paulo: Humanitas Publicações-FFLCH/USP, 1996, 99p.

BAKER, M. *In other words: a coursebook on translation*. Londres: Routledge, 1992.

_____. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Ed.) *Text and technology: in honour of John Sinclair*. Amsterdã: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, V.7, n. 2, p. 223-243, 1995.

_____. Corpora in translation studies: the challenges that lie ahead. In : SOMERS, H. (Ed.) *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honour of Juan C. Sager*. Amesterdã: John Benjamins, 1996, p. 177-186.

_____. Linguística e estudos culturais: paradigmas complementares ou antagônicos nos estudos da Tradução? In: MARTINS, M.A.P. (Org.) *Tradução e multidisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Lucena, 1999, p. 15-34.

_____. Towards a Methodology for investigation the style of literary translation. *Target*, Amsterdã, V. 12, n. 2, p. 241-266, 2000.

BARROS, L.A. *Curso básico de terminologia*. São Paulo: USP, 2004.

BERBER SARDINHA, A P. Review: WordSmith Tools. Computers & Texts, United Kingdom, n.12. jul. 1996. Disponível em: < <http://info.ox.ac.uk/ctitext/publish/comtxt/ct12/sardinha.html>>. Acesso em : 23 nov.2008.

_____. Linguística de corpus: histórico e problemática. DELTA: documentação de estudos em linguística teórica e aplicada, São Paulo, v. 16, n.2, p. 323-367, 2000.

_____. Corpora eletrônico na pesquisa em Tradução. *Cadernos de Tradução*. 9:1.p. 15-60,2002.

_____. Uso de corpora na formação de tradutores. DELTA 19: Especial, p. 43-70, 2003.

_____. *Linguística de corpus*. São Paulo: Manole, 2004.

BOURDIEU, P. *Esquisse d'une théorie de la pratique, précédé de trois études d'ethnologie kabyle*. Genève: Droz, 1972.

_____. *Le sens pratique*. Paris: Éd. de Minuit, 1980.

_____. *Questions de sociologie*. Paris : Éd. de Minuit, 1980.

_____. *Ce que parler veut dire*. L'économie des échanges linguistiques. Paris : Fayard, 1982.

CABRÉ, M.T. La terminología, teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Antártida, 1993.

_____. *La terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 1999.

CAMARGO, D.C. Corpus-based translation research on legal, technical and corporate texts. *Across*, 2, Budapeste: Akadémiai Kiadó RT, p. 113-125, 2001.

_____. *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. 2005. 512f. Tese (Livre-Docência em Estudos da Tradução)- UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto.

_____; AUBERT, F.H.; BARROS, L. A Uso de expressões fixas e semifixas em contratos submetidos à Tradução juramentada. *Estudos Linguísticos*, Campinas, v.34, p. 1373-1378, 2005.

_____. *Metodologia de pesquisa em Tradução e linguística de corpus*. São Paulo: Cultura Acadêmica/São José do Rio Preto: Laboratório Editorial. 2007, Coleção Brochuras, v.1. 65p.

_____. BONALUMI, E.F. Omissões e adições do element coesivo relacionado a Because em Family Ties. *Todas as Letras*, n.6, p. 115-122, São Paulo, 2004.

COELHO, O. Léxico, Ideologia e a Historiografia Linguística do Século das Identidades. *Revista Letras*, n.61, p.153-166, Editora UFPR. Curitiba, 2003.

ESTEVES, M.B. *Um estudo sobre a equivalência conceitual entre termos do português do Brasil e do inglês: aspectos lexicais e semânticos*. 2010. Dissertação (Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas) – Universidade de Brasília, Brasília.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polisystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978

p. 117-127 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 199-204].

_____. *Poetics Today*. V.1. n.1, 1990. Special Issue “Polysystem Studies”.

FAULSTICH, E. Socioterminologia, mais que um método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*. Brasília, v. 24, n.3, p.281-288, 1995.

_____. Aspectos da terminologia geral e terminologia variacionista. *TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia*. São Paulo, v.7, p. 11-40, 2001.

_____. Variação em terminologia: aspectos de socioterminologia. In: RAMOS, G.G.; LAGOS, M.F.P. (Coord.) *Panorama actual de La terminologia*. Granada: Interlúngua, Editorial Comares, 2002, p. 65-91.

_____. Formação de termos: do constructo e das regras às evidências empíricas. In: FAULSTICH, E.; ABREU, S.P. de (Orgs.) *Linguística aplicada à Terminologia e à Lexicologia: cooperação internacional Brasil e Canadá*. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2003, p. 11-31.

_____. *Duas questões em discussão: o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismos terminológicos?* In: Jornada sobre “Variacion Geolectal i Terminologia” Red Panlatina de Terminologia Realiter/IULAterm/Institut Universitari de Linguística Aplicada. Barcelona, Espanha, 24 de novembro de 2004.

FRAWLEY, W. Prolegomenon to a theory of translation. In: FRAWLEY, W. (Ed.) *Translation: literacy, linguistic, and philosophical perspectives*. London/ Toronto: Associated University Presses < 1984, p. 159-175 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The Translation Studies Reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 250-263]

FUNDAÇÃO DARCY RIBEIRO. Darcy Ribeiro: dados bibliográficos e bibliografia. Disponível em: <fundar.org.br>. Acesso em: mar.2011.

FUKARI, A.; WOLF, M. (Orgs.) *Constructing a Sociology of Translation*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2007.

GARRIDO, C. *Aspectos Teóricos e Práticos da Tradução Científico-Técnica*. Santiago de Compostela: Associação Galega da Língua, 2001.

GOMES, H.E.; CAMPOS, M.L. de A. Systematic aspects of terminology. *Meta: Journal des traducteurs*, Montreal, v.41, n.2, p. 247-254, 1996.

GOUANVIC, J. Pour une sociologie de la traduction: le cas de la littérature américaine traduite en France après la Seconde Guerre mondiale (1945-1960). In: SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (Eds). *Translation as Intercultural Communication : selected papers from the EST Congress Prague*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 33-44.

_____. *Sociologie de la traduction: la science-fiction américaine dans l'espace culturel français des années 1950*. Arras : Artois Presses Université, 1999.

_____. The Stakes of Translation in Literary Fields. *Across Languages and Cultures*, 3 (2), 2002, p. 159-168.

_____. A Bourdieusian Theory of Translation, or the Coincidence of Practical Instances: Field, ‘Habitus’, Capital and ‘Illusio’. 11 (2), 2005, p. 147-166.

HALLIDAY, M.A.K. Corpus studies and probabilistic grammar. In K. AIJMER e B. ALTERNBERG (eds.) *English corpus linguistics*. Longman, 1991.

_____. Language as system and language as instance: the corpus as a theoretical construct. In J. SVARTIVIK (ed.) *Directions on Corpus Linguistics. Proceedings of the Nobel Symposium 82*. Mouton de Gruyter: Stockholm, 1992.

HANKS, P. Contextual Dependency and Lexical Sets, *International Journal of Corpus Linguistics*, 1(1), 1996, pp. 75-98.

HEIM, M.H.; TYMOWSKI, A.J. *Guidelines for the Translation of Social Science Texts*. Nova Iorque: American Council of Learned Societies, 2006. 30p.

HERMANS, T. Norms and the Determination of Translation: A Theoretical Framework. In: ÁLVAREZ, R.; VIDA, M.C.A. (Eds.) *Translation, Power, Subversion*. Clevedon and Philadelphia: Multilingual Matters, 1996, p. 25-51.

_____. Translation as Institution. In: SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (Eds.) *Translation as Intercultural Communication : selected papers from the EST Congress Prague*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 3-20.

_____. *Translation in Systems: Descriptive and System-oriented Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing. 1999.

HOLMES, J.S. *The Nature of Translation: Essays on the Theory and Practice of Literary Translation*, The Hague and Paris: Mouton, 1970.

_____. The Name and Nature of Translation Studies. 1988. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.) *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 172-185].

KENNY, D. Creatures of Habit? What Translators Usually Do with Words. *Meta : journal des traducteurs / Meta: Translators' Journal*, vol. 43, n° 4, 1998, p. 515-523.

_____. *Corpus-based Study*. Manchester: St. Jerome, 2001.

KRIEGER, M.G.; FINATTO, M.J.B. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2004.

LAVIOSA, S. *Corpus-based translation studies: theory, findings, applications*. Amsterdã/Atlanta: Rodopi, 2002.

MAGALHÃES, C. Pesquisas textuais/discursivas em Tradução: o uso de corpora. In: PAGANO, A. (Org.) *Metodologias de pesquisa em Tradução*. Belo Horizonte: FALE-UFGM, 2001, cap. 4.

MALINOWSKI, B. O problema do significado em linguagens primitivas. In: OGDEN, C.K.; RICHARDS, I.A. *O significado de significado: um estudo da influência da linguagem sobre o pensamento e sobre a ciência do simbolismo*. (Trad. de Álvaro Cabral). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1972.

- MICELI, S. et. al. *História das Ciências Sociais no Brasil*. V.1. São Paulo: INEP, 1989.
- MUNDAY, J. *Introducing translation studies- theories and applications*. Londres/ Nova Iorque: Routledge, 2001.
- NIDA, E.A. Linguistics and Ethnology in Translation-Problems. *Words* I, 1945, p. 194-208.
- _____. Principles of translation as exemplified by Bible translating. In: BROWER, R. A. (Ed.). *On Translation*. Harvard University Press, 1959, p.11-31.
- PAGANO, A., VASCONCELLOS, M.L. Estudos da Tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *Revista Delta*, São Paulo, v.19, p.1-26, 2003.
- _____. Estudos da Tradução: perfil da área. CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO. Anais. (CD-ROM). São Paulo/SP: UNIBERO, 2004.
- PAIVA, P.T.P. *Análise de um corpus constituído de textos da área médica na direção português-inglês*. 2006. Dissertação (Estudos Linguísticos) – UNESP/IBILCE, São José do Rio Preto, 2006.
- PATHAK, L.P. *Sociological Concepts and Terminology*. New Delhi: Anmol Publications PVT.Ltda, 1998.
- RABASSA, G. *If this be Treason: Translation and its Dyscontents – a memoir*. New York: New Direction Publishing Corporation, 2005.
- SAGER, J. In search of a foundation: towards a theory of the term. *Terminology*, v.5. p. 41-57, 1998.
- SHUTTLEWORTH, M.; COWIE, M. *Dictionary of Translation Studies*. Manchester: St. Jerome, 1997, p.26.
- SIMEONI, D. The Pivotal Status of the Translator's Habitus. *Target* 10 (1), 1998, p. 1-39.
- _____. Translation and Society: The Emergence of a Conceptual Relationship. In: ST-PIERRE, P.; KAR, P.C. *In Translation: Reflections, Refractions, Transformations*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 2007, p. 13-27.
- SINCLAIR, J. M. *Corpus, concordance, collocation*. Oxford: Oxford, 1991.
- _____. Priorities in discourse analysis. In: COULTHARD, M. (Ed.) *Advances in spoken discourse analysis*. London: Routledge, 1992
- _____. The search for units of meaning. *Textus*, v.9, n.1. 1996.
- SNELL-HORNBY, M. The Bilingual Dictionary: Victim of its own tradition? In: HARTMANN, R.R.K. (Ed.) *The History of Lexicography*. Papers from the Dictionary Research Centre Seminar at Exeter. Amsterdam, v. 40, p. 207-218, 1986.
- TEUBERT, W.; HALLIDAY, M.A.K.; YALLOP, C. et. al. *Lexicology and Corpus Linguistics*. London: MGP Books, 2004.
- TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdã/Atlanta, GA: John Benjamins, 2001.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). *Literature and translation*. Leuven: ACCO, 1978 p. 83-100 [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). *The translation studies reader*. London/New York: Routledge, 2000, p. 205 -218].

_____. What are descriptive studies in translation likely to yield apart from isolated descriptions? In: LEUVEN-ZWART. K.; NAAIJKENS, T. (Ed.). *Translation Studies: The state of the Art*. Proceedings of the First James S Holmes Symposium on Translation Studies. Amsterdam – Atlanta: Ropodi. Approaches to Translation Studies. v.9, p. 179-192, 1991.

_____. *Descriptive Translation Studies and Beyond*. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995.

_____. A Handful of Paragraphs on Translation and Norms. In: SCHAFFNER, C. (Ed.) *Translation and Norms*. Great Britain: Short Run Press, 1999. p. 9-31.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. *Meta*, Montreal, v.43, n.4, p. 652-659, 1998.

VALIDÓRIO, V. *Análise de marcadores culturais em duas obras de Jorge Amado, traduzidas por Gregory Rabassa*. 2006. 181 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) –Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006.

VENUTI, L. (Org.) *The translation studies reader*. Londres: Routledge, 2000.

WOLF, M. Translation as a Process of Power: Aspects of Cultural Anthropology in Translation. In: SNELL-HORNBY, M.; JETTMAROVÁ, Z.; KAINDL, K. (Eds.) *Translation as Intercultural Communication* : selected papers from the EST Congress Prague. Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins, 1995, p. 123-134.